

## EDITORIAL

*Na invejável diversidade da Expointer, a 41ª edição da maior feira a céu aberto da América Latina conseguiu ser, ao mesmo tempo, celebração do tradicionalismo gaúcho, ambiente de inovação e negócios, fonte de renda para agroindústrias, sala de aula informal e palanque político. Entre outros tantas características únicas e marcantes desses nove agitados dias, entre agosto e setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil.*

*Impossível não destacar, porém, o fato de que cinco candidatos à Presidência da República colocaram a feira gaúcha na agenda de campanha, não há muito iniciada oficialmente. É fato que a cena se repete a cada quatro anos, assim como é verdade que esta eleição presidencial apresenta o maior número de candidatos desde 1989, num total de 13. Mas número tão expressivo também indica uma valorização cada vez maior do agronegócio - em especial o gaúcho - no processo político nacional. Nada mais justo com o setor que mais resistiu à recente crise econômica, segurou - e por um bom tempo criou - empregos, e que ano após ano é responsável pelo superávit da balança comercial e o consequente abastecimento das reservas cambiais brasileiras.*

*Do campo não se espera simplesmente votos: busca-se ideias. Prova contundente ocorreu na Casa da Farsul, parada obrigatória para os cinco presidencialistas na Expointer, além de quatro postulantes ao governo rio-grandense e outros tantos à Câmara dos Deputados, Assembleia Legislativa e Senado Federal. Estava à espera de cada um deles um documento elaborado a muitas mãos, contendo 10 medidas da Farsul para colocar o Brasil novamente no caminho do desenvolvimento e da estabilidade econômica e social. Outra grande notícia: não raro essas demandas foram levantadas na presença de representantes dos demais setores empresariais gaúchos, que assim reconhecem a relevância da produção e, sem canetas, aprovam e assinam junto esses pleitos.*

*O Brasil atravessa um período crítico em sua história, em que tenta superar definitivamente uma de suas piores crises. É fundamental que o meio rural tenha voz em um processo que pode definir não apenas quatro anos, mas as próximas décadas. Pela via política, ataca-se a disparidade dos custos de produção, o protecionismo irracional à indústria de insumos, o sucateamento de portos, estradas e ferrovias, as enormes estruturas estatais e os serviços públicos deficientes.*

*Se as eleições gerais de outubro ainda são uma incógnita, o pleito da Farsul para o triênio 2019-2021, em chapa única, não gera dúvidas. Uma prova da união do sistema sindical responsável por representar o produtor gaúcho em todas as frentes, seja onde for. Como se viu em Esteio, ele faz sua parte na empreitada.*

**Blau Souza\***

Será que alguém se prepara o suficiente para a aposentadoria? E sem as queixas pelas dificuldades crescentes da velhice? Acredito que sim, e divido com vocês um pouco da experiência que estou vivendo. Preparei-me para interromper as atividades de cirurgia cardiovascular aos setenta anos de idade, mas só as interrompi por completo próximo dos setenta e cinco. Era comovente o apelo dos colegas mais novos para que prosseguisse, mas eu tinha consciência de que os sobrecarregava, além de catalogar a cada dia limitações crescentes como cirurgião. O cansaço era grande quando a cirurgia passava das cinco horas de duração, as mãos não tinham a mesma firmeza, os olhos sofriam por trás das lupas... Parar se impunha, até porque a equipe não era tão grande a ponto de dispensar meu trabalho durante boa parte das cirurgias. O bom é que os desafios de cuidar de área rural, a vontade de ler e escrever, as viagens e os cuidados com a família preencheriam, como preenchem, com sobra, o tempo deixado pela medicina. Isso tudo, numa aposentadoria planejada, assegura a sensação de estar a viver, senão a melhor, com certeza, uma boa idade. Com a fé e a gratidão dos emotivos, repetiria palavras que minha sogra enunciava sorrindo, despreocupada com possíveis infrações de natureza transcendental: "Deus é pessoa muito boa"...

Mas afinal, hoje, eu quero é falar das atividades na campanha e de iniciativas para ter uma vida sadia e ocupada. Duas decisões

## Meus jardins

exigiram posicionamento radical: passar a administração da estância para um dos filhos, para isso devidamente preparado; e deixar de montar. A passagem de comando em vida dispensa comentários e está conectada com visão de futuro e com a adequada capacitação do escolhido. Abandonar o cavalo foi difícil, mas surgiu como necessidade de autopreservação. A instabilidade do joelho esquerdo ao usar o estribo para montar, associada a cirurgias para colocar placa num antebraço e evacuar hematoma in-

***Não se enganem com o velho curvado sobre a enxada, não o julguem um desajustado, um insatisfeito. Na verdade, não me basta o controle do Annoni, e vou criando áreas que chamo de "meus jardins" em terras reconquistadas à soja. Em áreas de limites imaginários, exerço atividade real e criativa.***

tracraniano, tudo por conta do último tombo, desautorizavam aventuras equestres. A necessidade de uma atividade física que substituísse a academia e o golfe citadinos, associada à vontade de fazer algo útil, empurrou-me para o cabo da enxada. De início, associei-me aos peões na luta contra o Annoni, pasto africano muito resistente e que foi semeado por muitos fazendeiros para melhorar suas pastagens. Hoje reconhecido como agressivo invasor, pobre em proteínas e muito fibroso ao amadurecer, o tal pasto exige controle que significa erradicação, pois tende a tomar conta dos campos em que surge. Agrada-me a humildade do uso da enxada,

bem menos aparatosa do que cavalgar potros num pampa cheio de tradições e de lutas. Mas não se enganem com o velho curvado sobre a enxada, não o julguem um desajustado, um insatisfeito. Na verdade, não me basta o controle do Annoni, e vou criando áreas que chamo de "meus jardins" em terras reconquistadas à soja. Em áreas de limites imaginários, exerço atividade real e criativa. Vou combatendo o alecrim, a pita, a flor roxa, as ervas espinhentas incluindo o caraguatá, a carqueja, a buva, a maria-mole, a guanxuma e tantas outras pragas, enquanto espicho os olhos satisfeitos sobre as muitas touceiras ou manchas de melador, kikuio, flexilhas, cevadilha, pega-pegas, outras leguminosas, e sobre um azevém perenizado pelos cuidados dispensados ao solo e subsolo. Afinal eles merecem tratamento também na ausência da soja. Faço aposta num banco: o de sementes, que teima em existir apesar dos anos com monocultura e defensivos. Também aposto nos tratores de apoio à pecuária, nas roçadas de campo, na preservação dos banhados e cursos d'água, em que fauna e flora embalam nossas vidas. Amigos, de uma coisa eu não desisto enquanto uso a enxada. Não desisto de pensar grande e idealizar textos como esse que divido com vocês. Afinal tudo tem explicação científica e o uso da enxada em "meus jardins" libera a cabeça para criações sem fim, reforçada pelas endorfinas decorrentes do salutar exercício físico.

**\*Médico e escritor**

## EXPEDIENTE

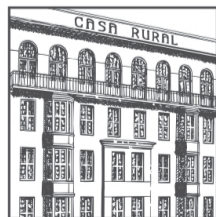
## SISTEMA FARSUL



Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul



Rio Grande do Sul



CASA RURAL  
CENTRO DO AGRONEGÓCIO

## FARSUL

Presidente:  
Gedeão Silveira Pereira  
Vice-presidente:  
Elmar Konrad  
Diretor Administrativo:  
Francisco Lineu Schardong  
Diretor Financeiro:  
Jorge Rodrigues

## SENAR-RS

Presidente:  
Gedeão Silveira Pereira  
Superintendente:  
Gilmar Tietböhl  
Divisão Técnica:  
João Augusto Telles  
Divisão de Arrecadação:  
Saulo Gomes  
Div. Administração e Finanças:  
Valmir Susin

## JORNAL SUL RURAL

Diretor: Décio Rosa Marimon  
Jornalista responsável:  
Sebastião Ribeiro (MTb/RS 11.009)  
Fotos: Tiago Francisco, Emerson Fogaça e Marco Quintana  
Colaboração: Alessandra Bergmann, Gerson Raugust e Samuel Lima  
Circulação Mensal  
Tiragem: 35.000 exemplares

Administração, redação e comercial: Praça Saint Pastous, 125 - Fone: (51) 3214.4400  
Fax: (51) 3221.9113 e-mail: sulrural@farsul.org.br - Porto Alegre/RS - Cep 90050-390